



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER

Apresentação: 27/05/2025 16:50:53.647 - CMULHER

REQ n.37/2025

REQUERIMENTO Nº _____ de 2025
(Da Sra. Talíria Petrone e outras)

Requer Moção de Repúdio ao Senador Plínio Valério por declarações proferidas na Comissão de Infraestrutura do Senado nesta terça-feira, 27 de maio, contra a Ministra de Estado do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva.

Senhora Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 117, *caput*, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário, seja aprovada **Moção de Repúdio** à conduta reiterada de violência política contra a mulher do senador Plínio Valério (PSDB-AM) e do presidente da comissão de Infraestrutura Marcos Rogério (PL-RO) em relação à Ministra de Estado do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva.

JUSTIFICATIVA

Nesta terça-feira, 27 de maio, durante audiência na Comissão de Infraestrutura do Senado Federal, a Ministra de Estado do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva – que é também deputada federal diplomada nesta 57^a Legislatura – viu-se obrigada, sob constrangimento, a se retirar antes do término da reunião da qual participava como convidada.

Marina Silva resistiu a críticas, provocações irônicas, ameaças de convocação e até ao corte de seu microfone, por diversas vezes. Contudo, após quatro horas de debates e apelos por parte de outras senadoras e senadores, que



Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD259497462100>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Talíria Petrone



* C D 2 5 9 4 9 7 4 6 2 1 0 0 *



CÂMARA DOS DEPUTADOS COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER

Apresentação: 27/05/2025 16:50:53.647 - CMULHER

REQ n.37/2025

pediam respeito à Ministra, o Senador Plínio Valério voltou a agredir Marina Silva, proferindo o seguinte e mais contundente insulto: “**A mulher merece respeito. A ministra, não.**”

Ao que ela respondeu: “*Por que o senhor não me respeita como ministra? O senhor que disse que queria me enforçar!*”. Ela reitera que foi convidada como ministra e não admite que se dissocie seu lugar de mulher do seu lugar de autoridade pública. Desse modo, pede para que o senador se desculpe pelo que disse, o que lhe foi negado. Diante da impossibilidade de continuar, a Ministra se levanta para sair do recinto e ainda escuta do agressor: “*A senhora disse que eu sou psicopata. Está com medo de mim. Tá com medo, Ministra?*”.

A reação de Marina Silva é perfeitamente compreensível e se justifica, sobretudo, por um episódio anterior. No último dia 19 de março de 2025, durante um evento da Fecomércio no Estado do Amazonas, o mesmo senador afirmou: “*Imaginem o que é ficar com a Marina seis horas e dez minutos sem ter vontade de enforcá-la*”. Registre-se que, contra tal declaração desrespeitosa, misógina e inequivocamente violenta, esta Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher prontamente se manifestou, em repúdio, poucos dias após o ocorrido.

A Bancada Feminina do Senado, diversas autoridades e movimentos de mulheres em todo o país também se manifestaram. O Presidente do Senado Federal chegou a fazer ao colega uma reprimenda verbal e pediu que ele se retratasse da “fala infeliz” que, “mesmo em tom de brincadeira”, seria combustível para agressões como as que se vê nas famílias brasileiras, e na sociedade como um todo. Mas a retratação não foi feita. O senador reclamou da “bronca” do Presidente, disse não estar arrependido e concluiu: “Eu ri, todo mundo riu, a gente brincou”¹.

Mas é evidente que não foi brincadeira. Não por acaso, e lamentavelmente, temos de nos manifestar novamente diante da postura de violência política reiterada, que se apoia na banalização da agressão contra mulheres e no silêncio de seus pares, entre os quais tem encontrado cúmplices para se perpetuar.

Em tempo, é importante registrar que, na referida audiência pública, a violência política de gênero e raça não foi praticada apenas pelo Senador Plínio Valério, mas também pelo presidente da comissão, Marcos Rogério (PL-RO), que ordenou a Marina que ela se pusesse “no seu lugar”. Ao que ela respondeu:

¹ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/a-reprimenda-de-alcolumbre-ao-senador-que-falou-em-enforcar-marina-silva/>



* C D 2 5 9 4 9 7 4 6 2 1 0 0 *



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER

“Submissa eu não sou.”

Marina Silva é uma mulher negra, amazônica, tem 67 anos, é historiadora, professora, psicopedagoga, ambientalista, já foi vereadora de Rio Branco, deputada estadual e senadora pelo Acre, além de candidata à presidência da República por três vezes. E certamente não se submeterá a gritos e ameaças.

Ora, enquanto não houver a justa e correta responsabilização para o que se faz e diz sob os holofotes da República, ao vivo e diante dos microfones do Congresso Nacional, estaremos ainda mais distantes de ver o Brasil livre da violência de gênero, que corrói os lares e o ambiente doméstico, destrói vidas, silencia de maneira mais perversa meninas e mulheres com deficiência, impede a igualdade no mercado de trabalho e o livre acesso aos espaços públicos.

Quantas vezes nos silenciarmos diante da inaceitável violência contra as mulheres, em todas as suas faces, mais fragilizaremos as leis que nós mesmas aqui aprovamos. É por isso que nós, integrantes desta Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, ao tempo em que nos somamos à Bancada Feminina do Senado Federal, devemos repudiar com veemência a agressão sofrida novamente pela Ministra Marina Silva, com quem nos solidarizamos.

Pelo exposto, pedimos a aprovação deste Requerimento.

Deputada Talíria Petrone
PSOL-RJ

Apresentação: 27/05/2025 16:50:53.647 - CMULHER

REQ n.37/2025



* C D 2 2 5 9 4 9 7 4 6 2 1 0 0 *